



52% dos homens negros apontam a discriminação no trabalho como o maior problema

54% das mulheres negras apontam a discriminação no trabalho como o maior problema

70% dos negros estão empregados, mas a metade ganha até R\$ 200

TRABALHO

Eletrônico consegue na Justiça volta ao emprego

SILVIA QUEVEDO
Da Agência Folha, em Florianópolis

O técnico em eletrônica Vicente do Espírito Santo, 47, de Florianópolis, conseguiu na Justiça do Trabalho ser reintegrado ao emprego após sua demissão fora por "perseguição racial".

A sentença foi dada pelo juiz Alexandre Ramos, em janeiro passado. Mas Santo só reassumiu o cargo em março último, quase três anos após sua dispensa.

A Eletrosul (Centrais Elétricas do Sul do Brasil), estatal onde

Santo trabalha, recorreu da decisão. O caso ainda está tramitando na Justiça.

Santo foi um dos 284 funcionários da Eletrosul demitidos em 1992, dentro da reforma administrativa anunciada pelo então presidente Fernando Collor.

Ele diz que tentou uma reunião com seus chefes para reverter a demissão. Mas não conseguiu, apesar de pedir ajuda ao gerente Leandro Machado Fernandes.

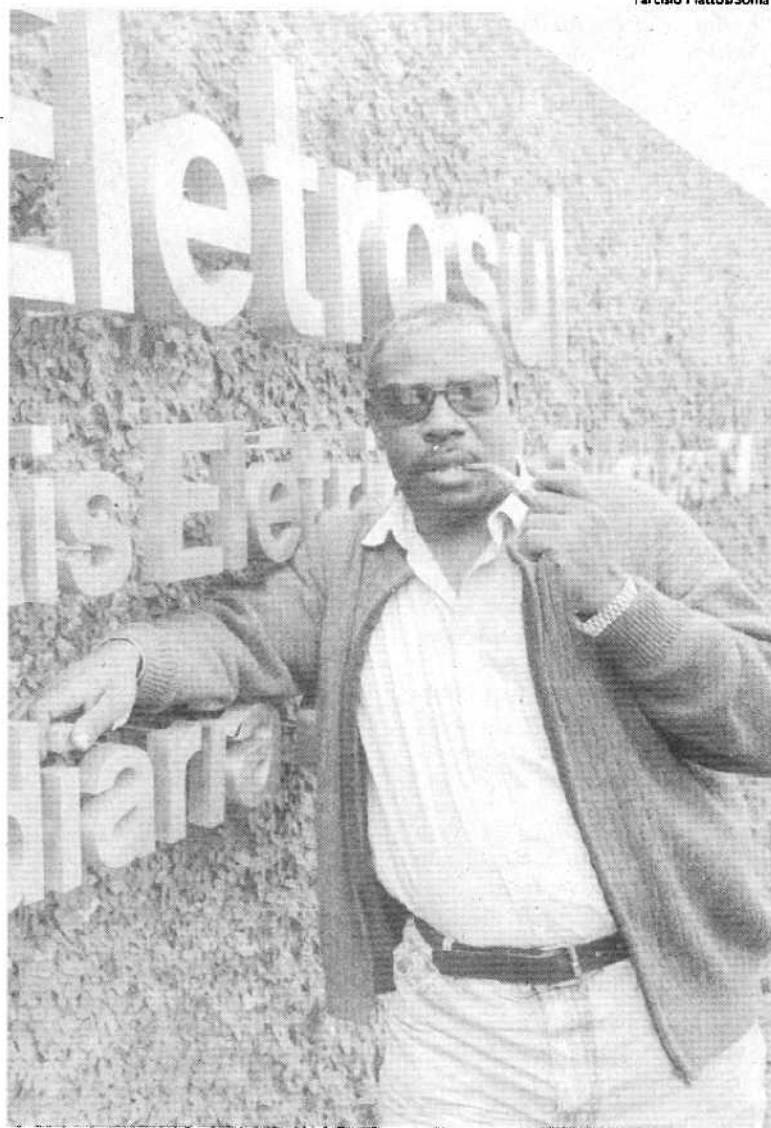
A resposta ao pedido foi uma frase infeliz atribuída ao engenheiro Vaner Palma de Oliveira: "O que esse crioulo quer mais,

agora que conseguimos clarear o departamento?"

A frase teria sido ouvida por colegas do técnico, que foram testemunhas no caso. Fernandes se recusa a comentar o assunto.

Oliveira está hoje aposentado da Eletrosul. Ele mora atualmente com a mulher em um sítio na cidade de Laguna, 140 km ao Sul de Florianópolis.

O engenheiro nega que tenha praticado discriminação racial contra Santo. "Não sou racista. Tive uma secretária negra, que promovi por eficiência."



Vicente do Espírito Santo, eletrônico que foi readmitido

AURELIANO BIANCARELLI
Da Reportagem Local

O mercado de trabalho e os bancos escolares estão perpetuando e ampliando o fosso sócio-econômico que separa negros e brancos.

A suposta democracia racial aparece no número de entrevistados do Datafolha que trabalham. 70% dos negros disseram que têm emprego, contra 66% de pardos e 65% de brancos.

Um quarto dos negros tem carteira assinada, mais do que os 19% de brancos e pardos. A cifra de negros que inicia o primeiro grau não é muito diferente da porcentagem de brancos.

A realidade aparece no contracheque de pagamento. Dos 606 negros entrevistados, apenas 42 tinham renda familiar superior a 20 salários mínimos, ou R\$ 2 mil por mês. Corresponde a 7% do total de negros, porcentagem que passa para 10% entre os pardos e 17% entre os brancos.

Quase 70% dos negros e pardos estão na base da pirâmide onde a renda familiar fica abaixo de dez salários mínimos, ou R\$ 1 mil por mês. Metade dos negros que trabalha ganha até R\$ 200.

Apenas 24 dos 606 negros entrevistados chegaram à faculdade. Entre os pardos, apenas 6% passaram por um vestibular.

Ao ficar fora da escola, o negro compromete o seu futuro no mercado de trabalho. Para Carlos Hasenbalg, 52, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, eles não estão conseguindo manter o padrão de vida que seus pais tinham conseguido.

Eletrosul nega demissão por discriminação

Da Agência Folha, em Florianópolis

O presidente da Eletrosul, Cláudio Ávila da Silva, 41, disse que a sentença do juiz Alexandre Ramos não foi dada em função de racismo, mas por entender que a empresa não poderia demitir sem justa causa.

Segundo Silva, a Eletrosul te-

ria adotado "critérios técnicos" para fazer a lista de demissões em 1992. Ele afirmou que Santo teria usado a acusação de racismo como "artifício".

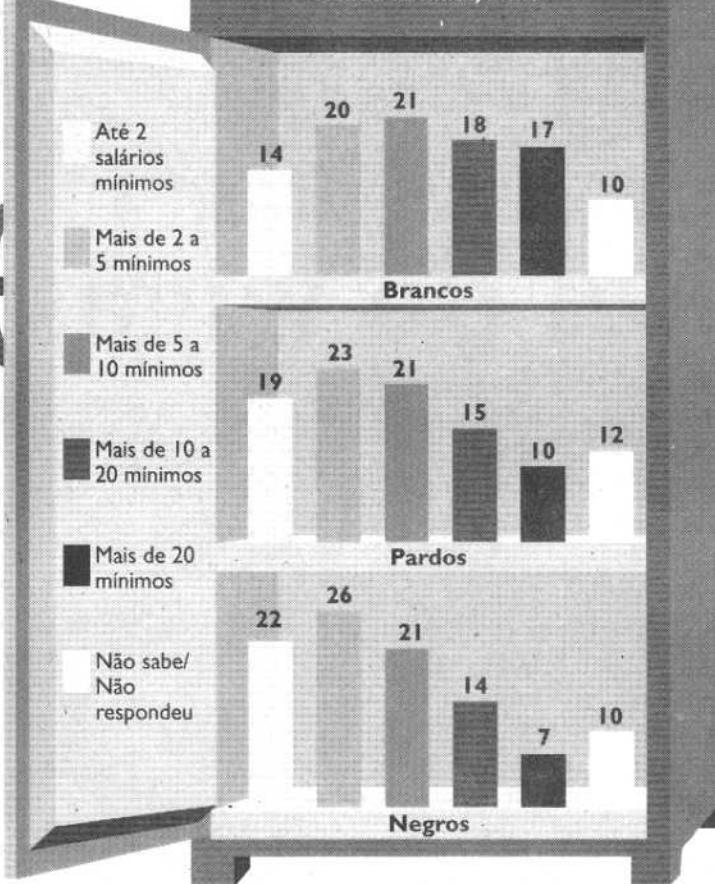
O gerente de recursos humanos, Geraldo Corrêa, 41, disse que Santo foi demitido porque trabalhava em um setor que a Eletrosul decidiu terceirizar.

O caso do técnico foi levado para a OIT (Organização Internacional do Trabalho), na Suíça, segundo João Carlos Nogueira, 32, diretor da CUT (Central Única dos Trabalhadores).

Nogueira afirmou que peritos da OIT virão ao Brasil em julho para apurar casos de discriminação racial no trabalho.

SALÁRIO DO BRANCO É MAIOR

Renda familiar, em %

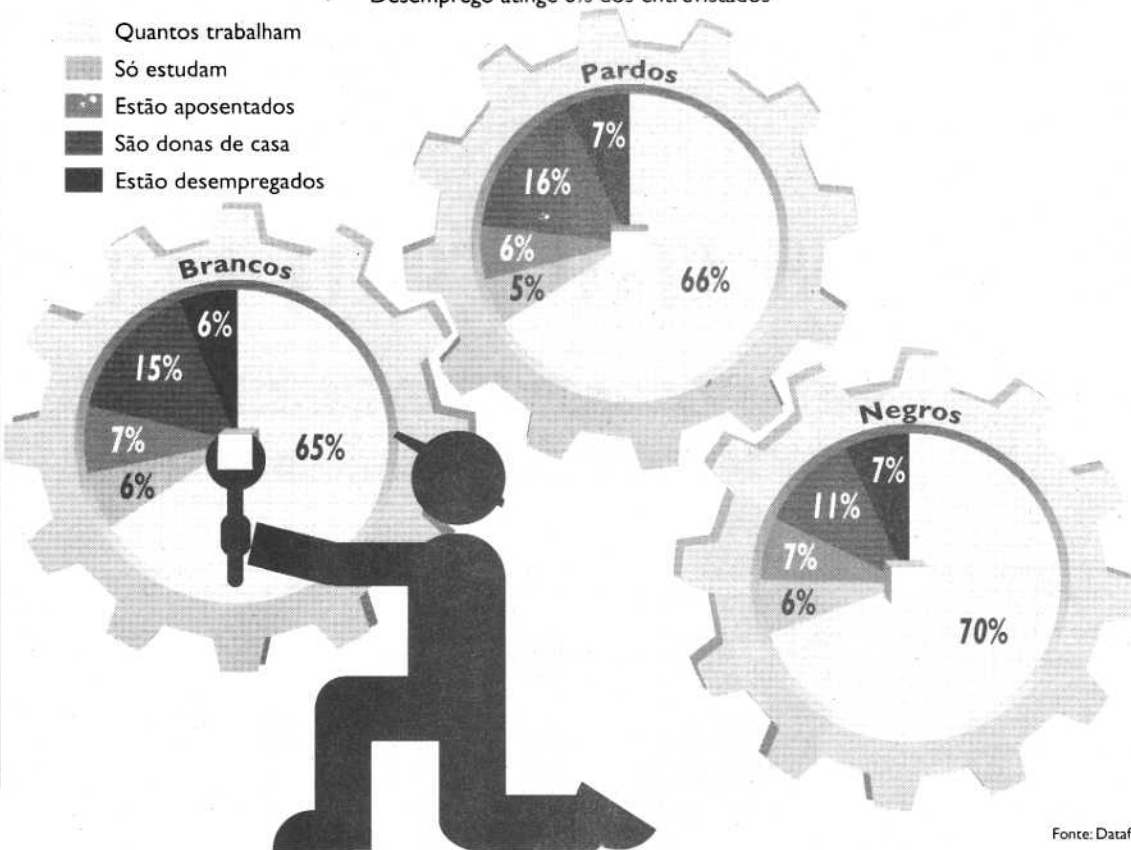


A COR NO MERCADO DE TRABALHO

Em %, segundo cor auto-atribuída pelo critério do IBGE

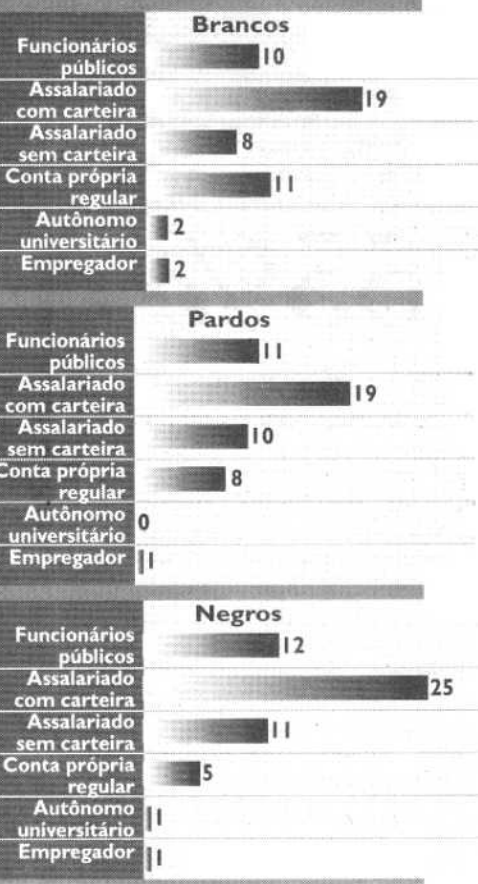
NEGROS E BRANCOS ESTÃO EMPREGADOS

Desemprego atinge 6% dos entrevistados



MAIS NEGROS TÊM CARTEIRA ASSINADA

Situação trabalhista, em %



Brasileiros confirmam que a mulata é a tal

Da Reportagem Local

O brasileiro sabe que a mulata é a tal. Ela é considerada a "melhor de cama" pela maioria dos entrevistados: 32% do total, contra um empate técnico entre brancas (12%) e negras (13%).

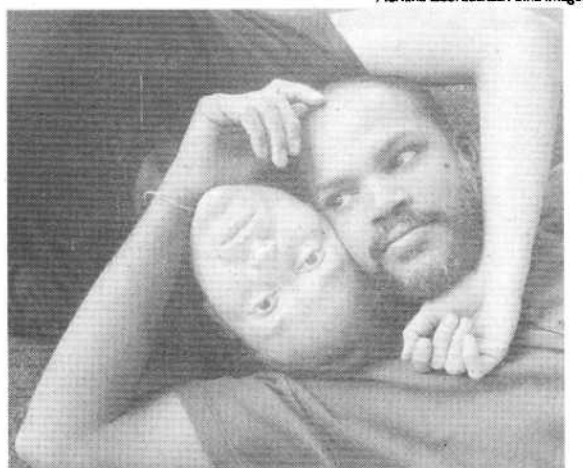
Casada com Anselmo, branco de origem portuguesa, Conceição Simão, 39, sabe que é atraente. "Acho que sou sexualmente atraente e esse foi um ponto forte da nossa proximidade", diz.

Mas Conceição nunca se deixou pegar pelo estereótipo da mulata: para começar, não sabe dançar samba. "Por incrível que pareça, não danço samba. Acho super bonito, super legal, mas não sei. Minha mãe sempre dançou, meu irmão dança super bem, mas eu fiquei de fora dessa", diz.

Sua beleza cultuada, Conceição só foi descoberta há alguns anos, depois de enfrentar o divã. "Eu não me achava bonita, vivia de rabo-de-cavalo e não usava nem batom. Meu terapeuta refor-



Conceição Simão, que não sabe sambar



Caetana Britto e Antonio Luiz dos Santos

çou muito minha feminilidade e a partir daí comecei a me arrumar mais", diz Conceição, que trabalha como analista de sistemas.

A pesquisa Datafolha mostra que as mulheres preferem seus iguais no que diz respeito à cor da pele. Caetana Dultra Britto, 32, não fugia a essa regra até conhecer Antonio Luiz dos Santos,

38, com quem vive há sete anos. "Sempre pensei que fosse casar com um gringo. Meu padrão de beleza era nórdico: loiro de olho azul. Quando conheci o Luiz, isso caiu por terra", diz a ceramista Caetana.

Luiz, que já foi modelo em desfiles, disse que se sentiu atraído pelo porte atlético de Caetana

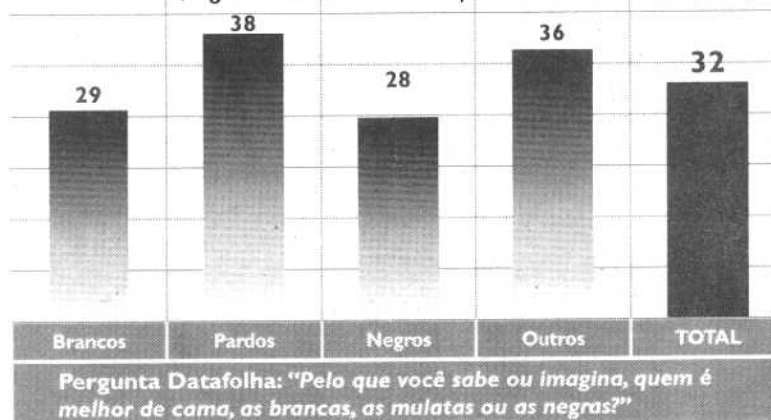
e que não tinha preferência por brancas, negras ou mulatas.

Os dois, como casal misto, já foram ofendidos em restaurantes e outros lugares públicos. "Sou pacífico, não adianta brigar ou xingar. Tem que ignorar um pouco e em alguns casos recorrer ao SOS Racismo", ele diz.

(Fernanda Scalzo)

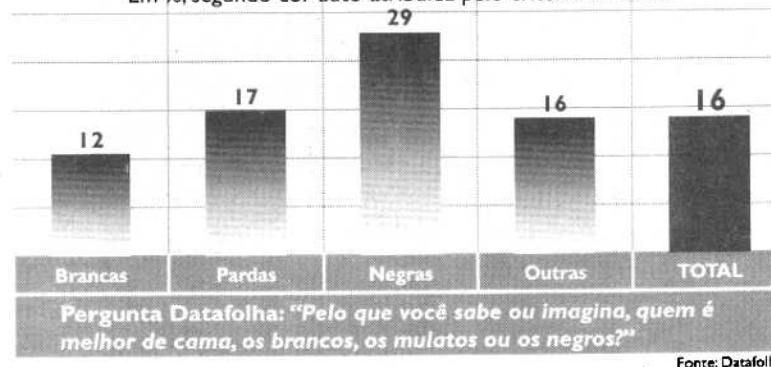
MULATAS SÃO AS MELHORES DE CAMA PARA

Em %, segundo cor auto-atribuída pelo critério do IBGE



HOMENS NEGROS SÃO OS PREFERIDOS

Em %, segundo cor auto-atribuída pelo critério do IBGE



Fonte: Datafolha